

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A GASTRALGIA.

THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
E SUSTENTADA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1847,

POR

JOSÉ PEREIRA DA SILVA GOULART,

NATURAL DA VILLA DA CACHOEIRA (PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL), FILHO LEGITIMO
DE JOSÉ PEREIRA DA SILVA,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

On ne peut pas improviser la médecine : elle est
fille du temps, et toute doctrine qui voudra s'élever
au mépris des travaux de nos prédecesseurs n'aura
q'une existence éphémère.

BARRAS.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO.

RUA DOS ARCOS N. 46.

1847.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JUBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.)

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I -- ANNO.

F. F. Allemão.	} Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. de P. Candido.	

II -- ANNO.

J. V. Torres Homem.	} Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.
J. M. Nunes Garcia	

III -- ANNO.

J. M. N. Garcia	Anatomia geral e descriptiva.
L. de A. P. da Cunha	Physiologia.

IV -- ANNO.

J. J. de Carvalho.	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular. Pathologia geral e interna.	
J. J. da Silva, <i>Examinador</i>		Pathologia geral e externa.
L. F. Ferreira.		

V -- ANNO.

C. B. Monteiro	} Operações, Anatomia Topographica e Apparelhos.
F. J. Xavier.	

VI -- ANNO.

J. M. da C. Jubim	Medicina Legal.
T. G. dos Santos	Hygiene e Historia de Medicina.

M. de V. Pimentel, <i>Presidente</i>	} Clinica interna e Anatomia Pathologica respectiva.
M. F. P. de Carvalho, <i>Examinador</i>	

LENTES SUBSTITUTOS.

F. G. da R. Freire.	} Secção de Sciencias Accessorias.
A. M. de M. Castro, <i>Supplente</i>	
J. B. da Roza	} Secção Medica.
A. F. Martins, <i>Examinador</i>	
D. M. de A. Americano	} Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó, <i>Examinador</i>	

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A

MEU RESPEITAVEL E ESTIMADISSIMO PAI,

E MEU MELHOR AMIGO,

O SENHOR JOSÉ PEREIRA DA SILVA.

A'

MINHA MUITO PRESADA E ESTREMOSA MÃI,

A SENHORA D. ANNA JOAQUINA SOARES.

Pequena, mas sincera prova de amor filial, e gratidão.

A

MEUS ESTIMAVEIS E QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS,

Testemunho da amizade que lhes consagra

J. P. da S. Goulart.

MEUS VERDADEIROS AMIGOS.

Em signal da estima que lhes dedica

J. P. da S. Goulart.

SAUDOSA MEMORIA

DE MEU PADRINHO

O SR. JOSÉ SILVEIRA GULARTE.

Tributo de eterno reconhecimento e gratidão á sua generosidade.

J. P. da S. Goulart.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A GASTRALGIA.

CONSIDERAÇÕES PREVIAS.

O estomago, órgão da chymificação, reservatorio activo das substancias alimentares, musculo-membranoso, de fórma alongada, conoide, curvado de diante para traz, de cima para baixo no sentido de seu comprimento, e deprimido ligeiramente nas suas faces anterior, e posterior, está collocado entre o esophago, órgão da deglutição, e o duodeno, órgão da chylificação, entre os órgãos preparadores do trabalho digestivo, e os que o consomem.

O estomago occupa, pouco mais ou menos, a parte media do tronco, a superior do abdomen, com especialidade o hypocondrio esquerdo, o epigastro, e um pouco do hypocondrio direito. Os órgãos, que lhe estão contiguos, são: em cima o diaphragma e o figado; em baixo o arco do colon e o mesocolon transverso; atraz o pequeno lóbo de Spigel, o pancreas, e o pequeno epiplon; na parte anterior as falsas costellas e a parede abdominal; á direita o figado e a vesicula biliar; á esquerda o baço.

São estas as relações do estomago com os outros órgãos, e que são tão variaveis em extensão, quanto é variavel o volume desta viscera.

Entram em sua composição tres membranas, que são, de fóra para dentro, a membrana serosa ou peritoneal, a musculosa, e a membrana mucosa; tecido cellular filamentoso, que une estas membranas entre si.

As arterias e veias do estomago são: as coronarias estomachicas, pyloricas, gastro-epiploicas direita e esquerda, que formam um duplo circulo mui consideravel; e os vasos curtos.

Os nervos do estomago são; os dous pneumo-gastricos, do oitavo par encephalico; e os do plexo coronario estomachico pertencentes ao systema nervoso ganglionar, ou grande sympathico, nervos muito consideraveis em relação á massa do órgão, e que submettem o estomago á dupla influencia do systema nervoso encephalico e ganglionar: vasos lymphaticos superficiaes e profundos.

A vista pois deste rapido esboço da organização do estomago, e tomando-se em consideração os importantes actos funcçionaes, que se passam neste principal orgão da digestão, as quotidianas relações com as substancias externas, que são nelle introduzidas, os alimentos e as bebidas, facilmente se depreheende que o estomago encerra em si todas as condições favoraveis para o desenvolvimento de numerosas e variadas molestias; e a observação mostra que assim acontece.

Seria um trabalho muito longo, e superior ás minhas acanhadas forças intellectuaes, se eu tentasse tratar em uma dissertação de todas as molestias, de que é susceptivel o estomago; escolhi pois, d'entre ellas, a gastralgia, não porque tenha o desvanecimento de pensar que a desenvolveria com a clareza e precisão, que tão importante objecto exige, ou porque pudesse dizer alguma cousa de novo sobre este tão interessante, quanto difficuloso ponto de pathologia; só o desejo de melhor conhece-la me guiou na escolha. D'antemão previno que se encontram faltas neste meu pequeno trabalho, e que não pude satisfazer aos meus desejos, e ao dever, que tinha de apresenta-lo digno de meus mestres e juizes, e é disto causa a minha pouca capacidade intellectual; por isso confiando em sua bondade, espero que desculpem minhas involuntarias faltas.

DEFINIÇÃO. — A gastralgia, palavra derivada das radicaes gregas *gaster*, estomago, e *algos*, dôr; serve para designar a neuralgia do estomago, que consiste em uma dôr mais ou menos aguda deste orgão, irradiando-se quasi sempre ás partes visinhas, acompanhada algumas vezes de afflicção e angustia, e de diversas perturbações funcçionaes dos orgãos digestivos, ordinariamente intermittente, apyretica, sem inflammação, e não deixando depois de si alteração alguma apreciavel.

Esta molestia tem recebido differentes nomes; uns a chamam *gastrodynia*, outros *cardialgia*, *colica do estomago*, *caimbra do estomago*, &c., &c. As palavras gastralgia e *cardialgia* não são de todo synonymas na linguagem de alguns auctores, que empregam esta para designar uma dôr gastralgica com lipothymia, e aquella exprime para elles uma dôr com sentimento de pressão, mas sem desmaio. Hoje porém está geralmente admittida a palavra gastralgia, porque caracteriza bem a molestia em todos os seus periodos e variedades.

ETIOLOGIA.

As causas, que podem produzir a gastralgia, são excessivamente numerosas, muito variadas, e merecem tanto mais a attenção do pratico, diz Jolly (*), que ellas muitas vezes por si só constituem a molestia. Mas em todos os casos sua apreciação é necessaria, porque concorre para esclarecer o diagnostico e o trata-

(*) *Dicc. de Medi. e Cirurg. prat.*

mento da molestia. Estas causas pôdem ser divididas, como as de quasi todas as molestias, em predisponentes, e occasionaes.

CAUSAS PREDISPOENTES.

O temperamento nervoso e delicado, uma irritabilidade congenial ou adquirida do aparelho digestivo, a herança, uma educação effeminada, o luxo, a ociosidade, uma vida sedentaria e inerte depois de te-la tido trabalhosa e activa; a leitura de romances, &c., uma temperatura quente e humida, assim como quando é excessivamente fria; as mudanças bruscas da atmosphera, sobre tudo quando está carregada de electricidade. Grisole (*) diz que não se sabe cousa alguma positiva sobre a frequencia relativa da gastralgia nos diversos climas, e nas differentes estações do anno. Barras, Campareti, e Whit dizem que ella é mais frequente nos climas quentes e humidos. Outros, e Tissot é deste numero, a tem observado com mais frequencia nos climas muito frios. Eu mesmo tive occasião, no Rio-Grande do Sul, de notar mais amiudadamente a gastralgia, assim como outras nevroses, o tetano por exemplo, durante os invernos muito rigorosos, no em tanto que são mais raras nas outras estações do anno. Mas a opinião de Grisole me parece a mais razoavel, pelo menos até que indagações posteriores esclareçam melhor este ponto.

As mulheres são mais sujeitas á gastralgia, do que os homens. Ella é rara antes da puberdade; é dos vinte aos cincoenta annos que se manifesta ordinariamente.

CAUSAS OCCASIONAES.

As affecções d'alma, especialmente os pesares, o ciume, as contrariedades de todo o genero, os impetos de colera; os trabalhos litterarios prolongados, a influencia da imaginação, as meditações profundas; fortes contensões de espirito principalmente depois da comida e durante o trabalho da digestão. «Um máo estomago, diz Amatus, acompanha as pessoas de letras, como a sombra segue o corpo.» É muito certo que o homem, que mais pensa, é tambem o que digere peor; parece que toda a actividade da innervação se concentra no encephalo.

O abuso das sangrias no tratamento das differentes molestias, mais particularmente nas do tubo digestivo; as hemorragias copiosas; uma dieta por longo tempo prolongada; os jejuns; o uso immoderado de alimentos atonicos; uma alimentação exclusivamente vegetal e não reparadora composta de legumes e fari-

(*) *Trat. de path. int.*

naceos; o abuso do peixe, dos fructos crus, e que não tem chegado ao seu perfeito estado de madureza; o uso inconsiderado das bebidas aquosas, diluentes, e mucilaginosas.

Mr. Barras (*) diz que o emprego abusivo destas bebidas produz uma especie de frouxidão, de atonia da membrana mucosa estomachal, que a torna muito impressionavel, exalta sua sensibilidade, de modo que quando se põe em contacto com ella, ou sejam medicamentos estimulantes, ou alimentos muito adubados, incommodam e tornam doloroso o estomago.» Ainda se devem notar, como causas capazes de produzir a gastralgia, uma salivação excessiva, a amamentação prolongada, e a leucorrhéa; perdas estas, que rompendo o equilibrio, que deve existir em todas as funcções do organismo, condição indispensavel para a conservação da saúde, fazem diminuir a energia dos differentes systemas do corpo, e augmentam a do systema nervoso, de maneira que a innervação, que tem indispensavel necessidade deste equilibrio para o seu exercicio regular, se perturba, e dá lugar ao apparecimento da gastralgia. A chlorose e a prenhez são tambem causas muito frequentes desta molestia. Os licores espirituosos, principalmente quando são tomados em jejum, as bebidas frias ou geladas estando o corpo em suor, o abuso do chá, do café, da cerveja, e da cidra, as bebidas aciduladas por muito tempo continuadas, e o oleo de copaiba, podem produzir a gastralgia. Barras, Mondiere, e outros citam factos, que confirmam esta etiologia:

Uma das causas porém mais frequentes do que se pensa, e que não devo deixar em silencio, é o abuso dos prazeres venereos, e do onanismo nos adolescentes. Schmidtman diz: « Quando sou consultado por um mancebo, affectado desta nevrose, suspeito logo que ella é devida ao onanismo, e as indagações, a que procedo, raras vezes deixam de confirmar o meu juizo ». Em fim a suppressão de dartros, do fluxo menstrual; a compressão do estomago por um colete muito apertado, dão muitas vezes em resultado o desenvolvimento da gastralgia.

SYMPTOMATOLOGIA, E MARCHA.

A gastralgia é ordinariamente precedida de um grupo de phenomenos pathologicos, que annunciam sua invasão; outras vezes porém ella se declara subitamente, e sem signal algum precursor. Os phenomenos, que se observam no primeiro caso, são; sa-cudaduras e peso no epigastro; uma sensação de repleção, de oppressão e calor no estomago, sentimento de frio nas outras partes do corpo, perturbações nas digestões,

(*) Tratado de gastralgia.

eructações frequentes de gases inodóros, e constipação; augmento de velocidade do pulso, inaptidão para todo o exercicio corporal ou mental, bocejos, e uma grande propensão para o somno. A estes se reúnem alguns outros phenomenos sympathicos: uma sensação de constricção ao redor do pescoço, picadas e um ardor apimentado na garganta; oppressão no larynge, enfraquecimento da voz, suspiros; dôres vagas e fugaces nas differentes partes do corpo; enfraquecimento e peso nas extremidades inferiores. Barras considera esta reunião de phenomenos sympathicos como o primeiro gráo da gastralgia.

É depois de um tempo mais ou menos longo de duração dos phenomenos acima mencionados, ou subitamente, que a dôr se declara; ella varia tanto de character, quantos são os individuos affectados. Esta dôr é de uma violencia excessiva, lancinante, ou dilacerante n'alguns; urente n'outros; doentes ha que a comparam á mordedura de um animal; a outros parece que o estomago se vai gradualmente distendendo, e que está a ponto de arrebentar: tambem de uma sensação contraria se queixam outros doentes, isto é, parece a estes que o estomago vai diminuindo de volume; sentem um aperto, uma constricção neste orgão como se elle estivesse comprimido em um torno, outros tem uma sensação tal de pressão, que lhes parece que uma mão de ferro empurra o epigastro até a columna vertebral.

O estomago é a séde de sensações tão exquisitas, que seria longo enumera-las; tambem estas differentes sensações pôdem conservar o mesmo character em toda a duração da molestia, ou substituem-se, e succedem-se não só de um ataque a outro, como durante o mesmo ataque.

Quanto á sua intensidade, ella varia tambem muito; pôde ser uma dôr ligeira, ou chegar a um gráo intoleravel. Schmidtman viu esta dôr occasionar delirio e convulsões nas mulheres muito sensiveis. Hoffmann diz, que entre as dôres atrozes, que affligem a especie humana, a dôr cardialgica tem um dos primeiros lugares.

A dôr gastralgica se irradia ordinariamente ás paredes thoracicas, ás espaldas, e ao dorso, onde toma uma intensidade excessiva. A pressão, exercida methodica e progressivamente sem abalo com a palma da mão, mitiga esta dôr na maior parte dos casos.

Ella é intermittente ou remittente, isto é, cessa ou diminue de intensidade por intervallos, e volta com toda a força em épocas mais ou menos regulares, que se não pôdem ao certo determinar. «Muitas vezes, diz Barras, é um pouco antes da comida que a dôr volta, ou se exaspera; porém no maior numero de casos é algumas horas depois da ingestão dos alimentos que isto tem lugar.

Qualquer que seja porém o modo da invasão da gastralgia; quando as dôres apparecem, e são muito violentas, os doentes ficam em um estado de soffrimento e de anxiedade indiziveis, tem suffocações, agitam-se no seu leito, e são obrigados a sentar-

se, fazem contorsões nas diferentes partes do corpo; as extremidades se resfriam, alguns tem suores; a face empallidece, os traços physionomicos se retrahem; em outros ha lipothymias, ou delirio, e convulsões, nauseas, e vomitos, e nestas occasiões ordinariamente as dôres augmentam pelos esforços, que fazem os doentes para conseguir este acto. O pulso ordinariamente se accelera, e se concentra nestes ataques violentos; o epigastro é a séde de batimentos tumultuosos; os doentes sentem, como em todas as occasiões de dôres violentas, alguma séde. As urinas são claras, e transparentes.

Nos ataques brandos o pulso conserva quasi sempre seu rhythmo natural, sómente o epigastro é a séde ordinaria das pulsações, de que fallei.

Nem sempre os accessos de gastralgia tem tão grande intensidade e violencia, como os que ha pouco descrevi: entre um ligeiro ataque e estes ha muitos grãos interdiarios, e impossivel é descrever todos.

Estes ataques pôdem durar sómente alguns minutos, ou prolongar-se por dez ou doze horas; dissipam-se gradual ou repentinamente, neste caso vêm-se os doentes passar ao estado de saúde sem convalecencia, sem que reste o menor signal, que indique o estado de agitação e soffrimento, em que se achavam poucos momentos antes. Mas quando elles tem aturado por muito tempo, ou se tem repetido amiudadamente, e as dôres são fortes, os individuos sentem, por um maior ou menor espaço de tempo, o epigastro dorido, abatimento, e prostração de forças.

A declinação ou terminação dos ataques é algumas vezes assignalada por uma erupção de gazes inodóros pela bocca, que em certos casos sayem sem esforço da parte dos doentes; outras vezes porém estes gazes são expellidos pelo anus, e dão muito mais allivio aos enfermos. Estes ataques se renovam em épocas mais ou menos afastadas, e sem regularidade; nestes intervallos ou os individuos gozam de perfeita saúde; ou soffrem perturbações permanentes nas funcções digestiva, e da innervação; aquelle estado constitue a fórma aguda da molestia, e este a chronica.

Na gastralgia de marcha chronica se notam os seguintes symptomas: a lingua é ligeiramente esbranquiçada, larga, humida, rosada nos bordos, algumas vezes còr de rosa em toda a sua extensão; estes symptomas se notam tambem na gastralgia aguda. Mondiere diz ter observado em todos os seus doentes um signal muito importante, e que lhe tem bastado, por si só, para diagnosticar a molestia; são pequenos botoes mais ou menos vermelhos e salientes, segundo o grão da molestia, que occupam toda a ponta da lingua na extensão de duas a tres linhas; elle diz mais, «que o desenvolvimento destes pequenos botões, que se não devem confundir com as papillas, é por tal fórma ligado á existencia da gastralgia, que nós os temos visto augmentar, ou

diminuir, segundo a marcha dos symptomas.» Musset, em cuja obra li este trecho de Mondiere, diz ter encontrado estes pequenos botões em grande abundancia na base da lingua.

Se este symptoma referido por Mondiere é constante, e tem toda a latitude e significação, que elle lhe dá, é seguramente uma preciosa aquisição para o diagnostico da gastralgia.

A bocca é pegajosa, mucosa, principalmente pela manhã, mas sem máo gosto; muitos gastralgicos porém se queixam de um gosto salgado; outros sentem um gosto metallico, ou acido, como se tivessem sumo de limão na bocca. Observa-se tambem uma salivação abundante, e escarros repetidos, mais frequentes, segundo Barras, quando a necessidade de tomar alimentos se faz sentir, ou durante o primeiro tempo da digestão. Raras vezes os gastralgicos sentem sede, e quando isto succede, é momentaneamente; alguns mesmo tem repugnancia para as bebidas; cousa digna de notar-se é, que elles supportam em geral melhor os solidos, do que os liquidos. O appetite varia muito neste periodo da molestia: pôde ser natural, augmentado ou diminuido, pervertido, depravado, caprichoso, desregrado, isto é, volta a cada instante, mesmo pouco tempo depois da comida, outras vezes alterna com uma aversão invensível aos alimentos. Assim pôdem acompanhar a gastralgia — 1.º a *malacia* e *pica*, neste caso os doentes desejam, e comem com prazer, e avidez, sal, barro, carvão, e outras substancias repugnantes, e até mesmo immundas; esta depravação de gosto tem lugar tanto para as substancias solidas, como para as liquidas, vêm-se doentes beberem com satisfação vinagre, tinta, urina, sangue, &c; isto se observa mais frequentemente no estado de prenhez, e nas mulheres chloroticas; 2.º a *bulimia*, ou fome excessiva, insaciavel, que obriga os doentes a comer uma quantidade de alimentos muito maior, do que a ordinaria; esta sensação de fome excessiva, imperiosa, causa anxiedades; lipothymias, que pôdem ser seguidas de syncope; ou uma agitação muito grande; delirio, que pôde ir até o furor, se não fôr promptamente satisfeita; mas estes accidentes se mitigam logo que o individuo satisfaz este appetite extraordinario.

O estomago é sede de numerosas e variadas sensações; os doentes se queixam continuamente, ora de peso, sacudiduras, caimbras, e enchimento neste orgão; ora de um frio glacial no fundo do estomago, displicencia, e fraqueza; dores, que simulam perfeitamente o sentimento da fome, e que quasi sempre se calmam com a introdução de alimento no estomago, e reapparecem com uma nova intensidade logo que a digestão se termina, e são novamente mitigadas pelo mesmo meio; isto se observa muito frequentemente nas mulheres. Outros doentes tem uma sensação de calor ardente, que se propaga do estomago á

garganta, e é seguida da expulsão de um liquido acre e muito acido; chama-se a este symptoma *pyrosis*.

As digestões são penosas e longas, *dyspepsia*; não obstante isto, ellas se completam na mór parte dos casos, e pôdem mesmo terminar-se mais rapidamente, do que pensam os doentes, os quaes pelo sentimento de repleção, que experimentam no estomago, crêm, que os alimentos não passam deste orgão; o que é devido quasi sempre ao desenvolvimento de gazes que se effectua no estomago durante o trabalho da digestão; em se explorando então o epigastro pela percussão, acha-se que elle está mais dilatado, elevado, e sonoro; naquellas occasioes os doentes expellem pela bocca estes fluidos elasticos, cuja saída allivia o estado de soffrimento, em que se achavam. Mas algumas vezes aquella sensação de repleção não está em relação com o desenvolvimento de gazes; então me parece que ella depende de uma anomalia da sensibilidade dos orgãos digestivos. É raro que os gastralgicos tenham vomitos; mas quando elles apparecem, são quasi sempre compostos de mucosidades, e se algumas vezes contêm materias alimentares, as liquidas são de preferencia regeitadas, sendo ordinariamente conservados os alimentos solidos.

Em casos muito excepçionaes, vêm-se doentes affectados de gastralgia dotados de uma tão exquisita sensibilidade da mucosa estomachal, que vomitam todos os alimentos sem esforço nem fadiga; o que com tudo é tão pouco commum, que Barras, em milhares de casos de gastralgias tratados por elle, só observou este phenomeno seis vezes. «Um phenomeno porém, diz o mesmo auctor, mais frequente nas gastralgias é, que os doentes lançam por regurgitação uma materia viscosa clara como uma solução de gomma, ou espessa como clara de ovo, ou como ostras.» É, pela manhã em jejum, durante, ou immediatamente depois de concluida a digestão, que os doentes regeitam estas materias, producto de uma secreção viciosa dos orgãos digestivos.

A constipação é um phenomemo constante nos individuos affectados da molestia, de que se trata; as materias fecaes são duras, arredondadas, e muitas vezes cercadas de mucosidades intestinaes. Nas occasioes porém, em que ha diarrhéa, Barras a attribue a indigestões, e Mondiere pensa que é ella devida a uma irritação secretoria do intestino colon, determinada pela presença ou accumulção de materias fecaes endurecidas neste orgão, e que em virtude daquella secreção intestinal são as fezes excretadas: e eu julgo que tanto uma como outra causa pôdem dar lugar ao apparecimento da diarrhéa, que além disso é de pouca duração.

As urinas variam segundo o estado, em que se acha o individuo. Quando o seu systema nervoso está excitado, e durante os ataques, as urinas são claras

e transparentes, e excretadas muito frequentemente com comichão no colo da bexiga, ou no canal da urétra: fóra porém destes casos, ellas tomam ordinariamente uma còr amarella ou avermelhada, e depositam algumas vezes um sedimento còr de tijolo; além disso ellas pôdem ser modificadas por outras molestias que sóem acompanhar a gastralgia.

Quando esta molestia tem chegado a um gráo muito avançado, ou quando as dôres são intensas e aturadas, a respiração pôde apresentar algumas desordens, como dyspnéa, tosse, expectoração de mucosidades esbranquiçadas.

Já mais atraz mencionei algumas mudanças que se encontram na funcção da circulação, tanto durante os ataques fortes, como nos brandos: com tudo julgo necessario dizer que n'alguns gastralgicos se nota uma agitação muito grande no apparelho circulatorio, que se manifesta por palpitações desordenadas e violentas em todas as arterias. Barras conta que na gastralgia, de que elle foi affectado em 1832, o symptoma predominante, e que mais o fatigava, era uma agitação tão extraordinaria da circulação, que o privava do somno, e lhe não deixava um só momento de repouso; e que este mesmo phenomeno elle tinha tido occasião de observar n'outros individuos, como elle, affectados de gastralgia, e que só depois de ter combatido a affecção nervosa do tubo digestivo, e te-lo trazido ao seu estado normal, conseguira fazer desaparecer aquella desordem sympathica do apparelho circulatorio.

É porém no epigastro que se observam mais commummente estes batimentos, estas pulsações, que tem sua séde no tronco cæliaco, sensiveis ao tacto, e algumas vezes á vista, e que pôdem, se não se lhes prestar attenção bastante, fazer crer na existência de um aneurisma: «engano tanto mais possivel, diz Barras, que aquellas pulsações coincidem algumas vezes com a existencia de um tumor formado de materias fecaes e gazes accumulados no colon transverso.» As pulsações, de que se falla, são puramente nervosas, apparecem rapidamente, são muito violentas no principio, e vão perdendo gradualmente a intensidade depois de pequena duração, contrariamente ao que se observa no aneurisma.

Em muito raros casos apparece febre nos doentes de gastralgia; para que isto succeda, é necessario que os ataques tenham sido muito fortes e amiudados, e que a molestia tenha chegado ao seu ultimo periodo; então pôdem apparecer accessos febris, que ainda assim são sempre incompletos e irregulares.

O somno destes individuos é ordinariamente bom no começo da molestia; mas em um periodo mais adiantado elles pôdem ter insomnias mais ou menos completas, porém sempre intermittentes. Quando elles tem dormido bem, levantam-se bem dispostos como no estado de saúde; no caso contrario sentem-se fatigados, abatidos e preguiçosos.

A cabeça é ordinariamente séde de phenomenos sympathicos variados; umas vezes é uma cephalalgia mais ou menos violenta, ou atroz, occupando ora toda a cabeça, ora sómente uma região de sua circumferencia; outras, diferentes sensações, que, sem serem precisamente dolorosas, não deixam com tudo de ser incommodas, taes como peso, vertigens, zoadas nos ouvidos, ora calor, ora frio como se lhes estivesse caindo agua fria sobre ella, &c., &c.

Quando a molestia, ou por não ter sido bem combatida, ou não obstante um tratamento bem dirigido, tem continuado em sua marcha progressiva, e chega ao seu ultimo periodo, (que Barras chama gastralgia hypocondriaca), vêm-se os phenomenos sympathicos, que se desenvolvem durante a sua marcha, tomar uma intensidade tal, que elles por si só causam muitas vezes mais incomodos e sustos aos doentes, do que os padecimentos do estomago. Os doentes tem então vertigens, tonturas instantaneas, que lhes fazem temer algum ataque de apoplexia; suffocações momentaneas, suspiros frequentes, contracções convulsivas do thorax; palpitações do coração, batimentos extraordinarios nas arterias; contracções musculares; fraqueza n'algumas partes do corpo, especialmente nos membros, que os doentes tomam por ameaças de paralyisia. Experimentam na pelle um calor mais ou menos vivo e mordicante; arripiamentos, um frio intenso com particularidade nos pés: todos estes phenomenos, excepto a frieza dos pés, que é quasi continua, são passageiros, e percorrem as diferentes partes do corpo, mais ordinariamente a cabeça, braços, lombos, e extremidades inferiores; pôde-se em geral dizer que não ha órgão algum que não possa tornar-se séde de sensações anomalas dolorosas ou não. Acontece então que os doentes exageram estas sensações, e não dão conta exacta de seus padecimentos. Barras pergunta se esta exaggeração não será devida, como pensa Johnson, ao augmento ou perversão da sensibilidade morbida dos nervos, antes do que a um effeito da vontade? Eu tambem assim o creio, pois que por outra fórma me não parece possivel explicar phenomenos tão extravagantes, tão rapidos em seu apparecimento, e tão fugaces como o relampago; só a perturbação, a desordem da innervação, pôde dar a razão de phenomenos tão disparatados. «O que é certo, continua Barras, é que todos os sentidos são exaltados, diminuidos, desregrados por mil fórmas, e que em virtude destas diferentes lesões das faculdades sensitivas, os doentes tem sensações muito vivas, fracas, ou desordenadas, que podem desviar sua imaginação, e engana-los sobre o seu estado.» Alguns destes individuos são dotados de uma tão exquisita sensibilidade, que a mais ligeira impressão exterior os faz cair em convulsões ou em syncope; o auctor acima citado traz a observação de um ecclesiastico affectado de gastro-enteralgia, que caia em convulsões, quando ouvia qualquer pessoa tossir, ou cantar um gallo, &c., &c.

Eu já tive occasião de ver uma senhora, que tinha padecido por muitos annos de gastralgia, e que é sujeita ainda hoje a outras affecções nervosas, dotada de tão extraordinaria impressionabilidade dos órgãos digestivos, que tem vomitos excessivos logo que os sons maviosos de uma flauta, ou d'outro qualquer instrumento vem ferir seus ouvidos. Outros individuos experimentam uma agitação tal, que lhes não é possível ficar por muito tempo parados; alguns ha que cayem n'um estado de apathia, que os impede de andar, e julgam que lhes não é possível dar um passeio um pouco longo, mas se por qualquer motivo o fazem, sentem-se no fim d'elle muito menos fatigados, do que pensavam.

As faculdades intellectuaes, que nas gastralgias pouco intensas, e de curta duração, se conservam no estado normal, vão apresentando desarranjos maiores ou menores á medida que a molestia faz progressos, de modo que no ultimo periodo os doentes se tornam hypocondriacos.

Então os doentes apresentam pouco mais ou menos o estado seguinte: — Sem cessar occupados de seus padecimentos, o estomago é o ponto, para onde convergem seus pensamentos, procuram inventar alimentos, que lhes possam convir, tem um cuidado minucioso na sua escolha e preparação; a mais ligeira indisposição que sentem naquelle órgão os aterra; apesar daquellas precauções elles temem comer, e este temor póde ser levado a tal ponto, que quasi se deixam morrer de fome; Lorry, Barras, e outros citam factos deste genero. Intimamente convencidos de que se acham affectados de uma enfermidade mortal, não pôdem afastar de si esta ideia falsa, filha unicamente das desordens da innervação; então elles se tornam desconfiados, freneticos, e egoistas; a amizade, que para elles antes tinha tantos encantos, torna-se um peso insupportavel, a felicidade dos outros é um supplicio para elles, a alegria alheia os entristece, de tudo se queixam, e querem que todos se occupem de seus males; e elles mesmos, sem cessar pensando em seus padecimentos, só nelles fallam, e com isso se consolam; interrogam o seu medico com uma extrema inquietação, e procuram adivinhar em seus olhos o que elle pensa de seu estado. Se alguém tem a imprudencia de fazer-lhes, *que elles se acham affectados de uma molestia grave, e que os acham muito magros, ou cousa similhante*, isto os afflige muito, e os aterra. Suas faculdades intellectuaes estão por tal fórma enfraquecidas, que elles se não pôdem entregar a trabalho algum intellectual, nem mesmo sustentar uma longa conversação.

Uma cousa bem notavel se observa na gastralgia, ou ella tenha chegada ao ultimo periodo, ou ainda mesmo antes do desenvolvimento da hypocondria, e é que todas estas extraordinarias desordens do systema nervoso se acalmam rapidamente, ou diminuem, e os enfermos recobram a esperança de uma cura prompta, uma vez que cessem os soffrimentos de seu estomago, e que suas funcções digestivas se executem bem por alguns dias. As mais ligeiras causas physicas ou moraes fazem que estes indivi-

duos recayam nos seus padecimentos anteriores, e é também depois de muitas alternativas de melhoras e recaídas, que os doentes recobram a saúde ou por effeito de um tratamento bem dirigido, ou por outra qualquer causa, que nem sempre é possível descobrir.

Não obstante as perturbações permanentes da digestão, os individuos quasi sempre conservam sua constituição physica ordinaria; a còr da face, e do resto da pelle não se altera, excepto quando outra molestia complica com a gastralgia. Quando o contrario disto se observa, é devido ou a accessos muito repetidos e violentos, ou a uma alimentação ou medicação excessivamente debilitantes.

DURAÇÃO E TERMINAÇÃO.

A gastralgia tem uma duração indeterminada: ella póde sómente ser de alguns minutos, e cessar de todo; ou persistir em differentes grãos por espaço de muitos annos, 10, 20, 40. Assim como todas as outras nevralgias, ella é muito sujeita a reincidencias, e alterna muito frequentemente então com nevralgias nas differentes partes do corpo.

A terminação desta molestia é também muito variavel; ou cede ao tratamento, que se emprega contra ella; ou então, quando se reproduz muitas vezes, ou quando tem existido de uma maneira contínua, occasiona certa perturbação em todo o systema nervoso, e provoca o desenvolvimento da hypocondria, como vimos, e de outras nevroses; outras vezes porém desaparece por si mesma sem que signal algum annuncie sua terminação.

DIAGNOSTICO.

Alguem confundirá a gastralgia, quando fôr violenta, com um accesso de colica hepatica; mas distinguem-se bem estas duas affecções; na colica hepatica a dór occupa especialmente o hypocondrio direito, exaspera-se pela pressão, é acompanhada de nauseas e de vomitos biliosos e ictericia, no em tanto que na gastralgia se observa ordinariamente o contrario. A gastralgia chronica póde ainda ser confundida com a gastrite: ainda que estas duas molestias tenham muitos pontos de contacto, ellas com tudo differem, e como exigem tratamentos oppostos, vou apresentar em um quadro resumido as differenças, que tem estas molestias (e nisto sigo o exemplo de Jolly) tanto em sua marcha e symptomas, como em suas causas: principiarei por estas.

CAUSAS.

GASTRALGIA.

Temperamento nervoso e irritavel.
Mais frequente no sexo feminino.
Trabalhos intellectuaes.
Faltas de alimentação.
Abuso dos diluentes e mucilaginosos.
Abuso de substancias vegetaes.
-- de frutos acidos.
-- de alimentos relachantes.
Hemorrhagias abundantes.
Mais frequente no estado de gravidez.
Vida sedentaria.
Periodo da vida sexual.
Época da menstruação.
Leucorrhéa e chloróse.
Herança.
Affecções moraes concentradas.

GASTRITE.

Temperamento sanguineo.
Mais frequente no masculino.
Trabalhos corporaes.
Excesso de alimentação.
Abuso dos excitantes e alcoolicos.
-- de substancias muito animalizadas.
-- de alimentos salgados e apimentados.
-- de alimentos estimulantes.
Plethora sanguinea.
Rara neste estado.
Vida activa e laboriosa.
Todas as idades da vida.
Supressão de regras.
Todas as molestias agudas.
Não consta que se transmita por herança.
Paixões violentas e manifestadas.

SYMPTOMAS.

Dór viva semelhante à que produz um instrumento picante, ou dilacerante; intermitente, e irradiando-se pelas partes visinhas, diminuindo ou cessando com a pressão, e introdução de alimentos no estomago.

Apparece ordinariamente pela manhã e em jejum.

Lingua natural, humida, guarnecida de pequenos botões avermelhados na ponta; sabor metallico, acido; em geral não ha sede: desejo de bebidas, ora quentes ora frias: halito natural.

Appetite natural, augmentado ou depravado.

Vomitos raros; de materias mucosas e viscosas; os liquidos são de preferencia regeitados, no em tanto que os solidos se conservam.

Bocejos frequentes, espreguiçamentos; eructações inodoras e insipidas.

Dór surda, obtusa, continua, circumscripta ao epigastro, augmentando pela pressão, pela introdução mesmo de pequena quantidade de alimentos.

Exaspera-se mais ordinariamente à noite.

Lingua vermelha na ponta e bordos; cuberta de uma camada de muco amarello ou ligeiramente esbranquiçado: bocca amargosa e secca, sempre sede: desejo sempre de bebidas frias, halito muitas vezes fetido.

Appetite nullo.

Vomitos frequentes; os alimentos solidos são de preferencia lançados fóra, e os liquidos quasi sempre são conservados.

Não ha bocejos, nem espreguiçamentos; arrótos acidos e nidrosos.

SYMPTOMAS.

GASTRALGIA.

Batimentos intermittentes muito fortes, e algumas vezes acompanhados de tumor no epigastro.

Constipação constante e pertinaz.

Dejecções naturaes, ou endurecidas.

Urinas claras, transparentes e abundantes.

Pulso normal, ou intermittente.

Somno ligeiro, mas reparador.

Apyrexia.

Calor natural na pelle, ou alternativas de calor e de frio no ventre.

Emmagrecimento lento e muito pouco sensivel.

Caracter triste, grave, e teimoso.

Fóra dos accessos, a face conserva-se no seu estado normal.

Marcha muito lenta, que pôde durar longos annos.

Prognostico menos grave.

Tratamento tonico e calmante.

Caracteres anatomicos nullos.

GASTRITE.

Pulsações continuas, nunca tumor.

Frequentemente diarrhéa.

Biliosas, vinosas, sanguinolentas.

Carregadas, coradas, e em pequena quantidade.

Pulso pequeno e frequente.

Insomnia.

Febre continua ou intermittente.

Calor do ventre sempre augmentado.

Emmagrecimento prompto e manifesto.

Caracter o mesmo.

Face palida, ou vinhosa, e traços concentrados.

Prompta; a febre hectica sobrevem, as forças diminuem, e o doente succumbe passado pouco tempo.

Prognostico grave e perigoso.

Tratamento antiphlogistico.

Caracteres anatomicos variados, mas constantes.

PROGNOSTICO.

Quando a gastralgia data de pouco tempo, e os seus ataques são separados uns dos outros por largos intervallos, o seu prognostico é sempre favoravel. Mas quando a molestia tem durado por muito tempo, e não cede aos tratamentos racionaes, que se tem empregado contra ella, então o seu prognostico é grave: de ordinario, como vimos, ella provoca o desenvolvimento da hypocondria, e sabe-se quanto esta complicação difficulta o tratamento da gastralgia, com especialidade quando esta vem por herança.

A gastralgia fixa é, dadas circumstancias iguaes, mais grave, e mais difficil de curar, do que a que é movel e alterna com nevralgias de outros orgãos; em compensação esta reincide mais frequentemente, do que a outra.

Não consta que a gastralgia tenha determinado a morte, mas nem por isso deve deixar de merecer toda attenção do pratico, não só porque é uma molestia muito dolorosa, como porque, deixando-se passar ao estado chronico, produz soffrimentos variados e continuos e occasiona outras nevroses não menos graves e incommodas.

NATUREZA.

Os pathologistas modernos se tem dividido em duas opiniões differentes sobre a natureza da gastralgia. Uns a consideram como uma phlegmasia da mucosa do estomago; outros como uma nevrose deste orgão. Os primeiros não me parece terem razão, por que não sei como se póde conceber uma inflammção, que, na maior parte dos casos, apparece instantaneamente, e desaparece no fim de alguns minutos sem deixar signal algum de sua existencia, ou que, desaparecendo por esta fórma, se transporta com incrível rapidez do estomago para um ou outro orgão mais ou menos afastado, e neste orgão novamente affectado se comporta da mesma maneira; e de mais como suppõe que os symptomas da gastralgia dependem da inflammção do estomago, quando vemos que os antiphlogisticos aggravam em quasi todos os casos o estado pathologico, e que os tonicos, e algumas vezes mesmo os estimulantes, curam a molestia? É verdade que na gastralgia chronica os symptomas são mais persistentes, e a molestia mais duradoura; mas ainda assim, como julga-la de natureza inflammatoria, quando se attende ás suas causas, sua marcha, sua longa duração, e sua terminação, como bem se póde ver no artigo do diagnostico differencial desta molestia e da gastrite? A'lem de tudo isto, as minuciosas indagações anatomico-pathologicas feitas em cadaveres de individuos, que haviam sido por longos annos affectados de gastralgia, e que succubiram de outras molestias, não demonstram a existencia de similhante inflammção. Os pathologistas, que consideram a gastralgia como uma nevrose, que são hoje em maior numero, me parece que estão mais proximos da verdade. Elles chamam nevroses as molestias, que consistem em modificações funcçionaes do systema nervoso sem alteração material visivel e primitiva do tecido dos nervos, e que tem por caracteres—serem de longa duração, apyreticas, ordinariamente intermittentes, difficilmente curaveis, e apresentarem um apparelho de symptomas graves na apparencia, e com tudo pouco perigosos na realidade. Ora, notando-se quasi todos estes symptomas na gastralgia, parece que com razão elles a incluíram na classe das nevroses. Mas dizer que ella não é uma inflammção, e sim uma nevrose, não me parece que seja isto avançar muito no conhecimento de sua natureza: daqui a razão por que vou mostrar como estes pathologistas concebem e explicam as nevroses, e por consequencia

a gastralgia. Para este fim Mr. Roche estabeleceu uma hypothese, que é compartida por Jolly, Rostan, e outros; elle suppõe a existencia de um fluido, que circula no tracto dos nervos, e assimilando os phenomenos, que se notam nas nevroses aos da irritação vascular, crê que a irritação de um ou outro ponto dos nervos por uma causa capaz de produzir a irritação nervosa, determina nessa parte um affluxo deste fluido nervoso, que não podendo ser visto, pôde com tudo ser apreciado pela dôr ou pela desordem funcional do orgão, a que esta parte do systema nervoso preside. « Todas as nevroses, diz o mesmo auctor, pôdem ser explicadas optimamente pela hypothese de um influxo nervoso muito rapido, muito intenso, ou muito abundante nos nervos affectados. » Não sei até que ponto esta theoria é verdadeira, nem se se pôde assimillar a irritação nervosa com a vascular; mas o que parece certo é que ella está sujeita ás leis da innervação; ora, a innervação ou influencia nervosa, que o systema nervoso distribue aos orgãos, e em virtude da qual executam os differentes actos functionaes, de que estão encarregados, é, segundo Adelon, um dos factos menos conhecidos em physiologia; por isso me parece que só hypotheticamente, como se tem feito, se pôde admittir esta theoria. Ora, diz Jolly, o principio da innervação, qualquer que seja a sua natureza ou origem, se divide entre as tres grandes series de phenomenos physiologicos: sentimento, movimento, e entendimento.

É pela maneira, por que este principio se reparte entre os instrumentos especiaes dos actos physiologicos, que regula a sua harmonia, ou se perturba o seu accordo. É tambem este principio que exagera ou diminue as faculdades sensitivas, motoras, e intellectivas, segundo o grão de energia, de que elle dota estas mesmas faculdades, de sorte que os seus effeitos estão em relações constantemente inversas entre os actos sensitivos, motores, e intellectivos. Admittido isto, tenho por evidente, que o estomago, tendo nervos tão importantes, como o pneumo-gastrico, e os do plexo coronario estomachico, que lhe distribuem a influencia nervosa indispensavel para que seus differentes actos functionaes se executem, pôde ser affectado primitivamente de nevralgia, sem que as outras partes, que o constituem, apresentem alterações em sua organização. Mas qualquer que seja a explicação, que se dê deste estado morbido, como o fim a que o medico se dirige, é ao tratamento da molestia, disso me vou occupar agora, tomando por norma tambem, nesta parte deste pequeno trabalho, as ideias de Mr. Barras, que são fundadas na observação de muito numerosos casos desta molestia. A gastralgia é idiopathica, quando depende de uma lesão directa dos nervos do estomago. Sympathica, quando é determinada pela prenhez, pela chlorose, pela leucorrhéa, e hysteria, &c.

TRATAMENTO.

O tratamento da gastralgia é sujeito a um sem numero de variedades; e só de uma maneira geral se pôdem indicar os meios, que convêm pôr em pratica no tratamento desta molestia: é á perspicacia do pratico ajudado do necessario conhecimento das causas da molestia, do temperamento do doente, e de sua idiosyncrasia, que se deve deixar a escolha dos meios therapeuticos convenientes.

Mas, em todo o caso, é a primeira indicação, que deve pôr em pratica o facultativo: que fôr chamado a prestar cuidados a um doente atacado de violenta gastralgia, *acalmar a dôr*, e esta primeira indicação é o opio, que a satisfaz, na mór parte dos casos, ou seja administrado em tintura n'uma poção calmante, ou em pilulas de um grão ou grão e meio nas vinte e quatro horas, dóse que se pôde augmentar gradualmente segundo a urgencia. Quando este medicamento não puder ser introduzido no estomago por causa de nauseas ou vomitos, que algumas vezes apparecem nestas occasiões, então será administrado em clysteres; 8 a 16 gotas de laudanum de Sydenham em um vehiculo conveniente, que se repetirá segundo a maior ou menor intensidade da dôr, e com maiores ou menores intervallos, segundo os effeitos obtidos. As embrocações calmantes no epigastro obram como coadjuvantes desta medicação, mas só de per si pouco fazem. A applicação de guardanapos quentes sobre a mesma parte mitiga muitas vezes esta dôr, e chega em certos casos a dissipa-la totalmente; sinapismos ou pediluvios com mustarda produzem uma revulsão aproveitavel, e fazem algumas vezes cessar este estado doloroso.

Quando porèm os ataques se repetem muito frequentemente, ou aturam já por muitas horas, deve collocar-se o doente em um banho morno d'agua simples, ou tornada mais calmante pela addição de algum narcotico, e conserva-lo nelle pelo maior espaço de tempo possivel ou até a cessação da dôr.

Eu já tive occasião de observar o effeito salutar deste meio therapeutico n'um accesso de gastralgia, em que a doente soffria dôres atrozes havia já doze horas, e á qual se tinham administrado o opio e outros narcoticos sem proveito algum.

Póde-se recorrer tambem aos succedaneos do opio, como o extracto de meimêndro, a belladona, a agua de louro-cerejo, &c.

Muitos praticos, e entre elles Trousseau e Hufeland, aconselham o sub-nitrato de bismutho só, ou unido a algum outro narcotico, como um meio muito efficaç no tratamento desta molestia: este o administra na dóse de seis grãos em 24 horas; e aquelle diz que se pôde chegar a dar, no mesmo espaço de tempo, até 36 grãos sem inconveniente, e mesmo com muita vantagem. Barras prefere o opio a este medicamento, não só porque elle mitiga a dôr, provoca o somno, de que alguns doentes carecem, e previne algumas vezes a volta della; como porque elle tem visto em muitas occasiões o

sub-nitrato de bismutho augmentar a dôr, e produzir em alguns casos o envenenamento. Mas esta ultima imputação feita a este medicamento, Trousseau a considera destituida de fundamento; pois que se alguma vez se tem observado este accidente, não é elle devido ao bismutho, mas sim ao arsenico, que elle pôde conter em sendo mal preparado, inconveniente que se pôde evitar incumbindo-se de prepara-lo a pessoa de confiança. Quando, apesar da applicação dos meios acima indicados, se não obtiver o effeito desejado, deve recorrer-se ao vesicatorio, que, se o pedir a urgencia, pôde, depois de destacada a epiderma, pulverizar-se com um grão ou grão e meio de acetato ou hydrochlorato de morphina.

As emissões sanguineas, loeas ou geraes, são tambem empregadas com proveito, mas deve-se restringir a applicação destes meios aos individuos fortes e sanguineos, se o pulso fôr cheio e forte, e mesmo assim devem ser feitas com circumspecção: a sangria geral tambem aproveitará quando a molestia fôr occasionada pela suppressão de uma hemorragia habitual, ou por suppressão de regras. Fôra destes casos, as emissões sanguineas são sempre prejudiciaes, pelo abatimento em que ficam os doentes, e por outras desordens nervosas, que sobreveem aos individuos de temperamento nervoso irritavel ou lymphatico depois de uma subtracção de sangue.

O tratamento da gastralgia de marcha chronica é muito difficil: elle varia tanto quantos são os individuos affectados, e nos diversos periodos da molestia; não é possivel por isso adoptar um methodo exclusivo de therapeutica, e é principalmente nesta fórma da molestia, que o medico se vê mais embaraçado na prescripção de medicamentos: assim é que Barras, Campareti, e outros dizem que nada é tão inconstante, como a acção dos medicamentos nas diversas nevroses de estomago; a medicação, que convêm a um, é nociva a outros; um mesmo individuo dá-se ora bem, ora mal com um mesmo remedio; e dizem mais, que na gastralgia, assim como nas outras nevroses do ventriculo, deve haver muita parcimonia de medicamentos, e que um regimen dietetico bem dirigido, e continuado cura mais facilmente, e com mais segurança, do que esse montão de remedios com tanta emphasis preconizados.

Na gastralgia chronica e muito dolorosa, quando o estomago está superexcitado, ou o individuo é muito irritavel, ainda persiste a mesma indicação de *calmar sem enfraquecer*; e ainda é o opio administrado em pilulas de um quarto de grão a dous grãos, algumas vezes por dia, ou debaixo da fórmula de xarope, que satisfaz esta indicação. «O opio, diz Barras, allivia as dôres, diminue a sensibilidade morbida do ventriculo, e tomado pouco tempo antes da comida faz com que o estomago, que regeitava antes os alimentos, os tolere melhor, e os digira completamente.» Foderé fallando do opio nestes casos exprime-se deste modo: «O divino

opio preenche por si só todas as condições favoráveis; apenas toca as paredes interiores do estomago e dos intestinos, para logo o espasmo se dissipa, e as faculdades sensitiva e motora, que se tinham concentrado, se difundem, e se espalham igualmente por todas as partes: o ventre se torna flaccido, os gazes saem sem esforço, as urinas correm, o appetite, e a alegria renascem. O opio é por consequencia o primeiro dos antispasmodicos, e é com elle que se deve principalmente contar.» Mas nem todos os individuos pôdem soffrer a introdução do opio; então deve recorrer-se aos outros narcoticos, de que já fallei. Schmidtman considera o extracto da noz vomica como um dos mais heroicos remedios, de que se pôde lançar mão na gastralgia; mas eu creio que só se deve empregar este medicamento perigoso em ultimo recurso, isto é, quando já se tenham exaurido todos os meios razoaveis, e com toda a cautela e circumspecção, que exigem os remedios perigosos. Uma alimentação tenue ajudará muito a medicação mais acima mencionada, assim como topicos emollientes e narcoticos sobre a região epigastrica. Os banhos da mesma natureza pôdem convir nesta fórmula da molestia. Acalmada que seja a sensibilidade morbida do ventriculo, deve passar-se tanto a uma medicação, como a um regimen alimentar mais tonico.

Na gastralgia chronica e pouco dolorosa, ou seja determinada por um tratamento antiphlogistico rigoroso, ou por uma alimentação muito debilitante, ou em fim quando ella apparece nos individuos fracos e indolentes, é ao tratamento tonico que se deve recorrer. Mas todos os auctores, que modernamente tem escripto sobre a gastralgia, concordam em que se empreguem os tonicos ao principio misturados com os diluentes para atenuar a acção daquelles, e que só depois de algum tempo do uso combinado destes medicamentos, é que se deve passar ao uso dos tonicos puros. Assim a infusão de quina, misturada com o cozimento de cevada no principio, e depois só; a quassia; a bolota de carvalho torrada e tomada em infusão depois da comida á maneira do café, ou o seu extracto em pilulas, é, segundo Barras, um tonico brando muito conveniente e proveitoso; o extracto de fel de boi, a valeriana, a fumaria, o musgo islandico, a raiz de calumba, as aguas mineraes de Vichy, as pastilhas alcalinas de Darcet, &c., &c., são os medicamentos que se tem preconizado contra a gastralgia. O mesmo auctor acima citado diz que se devem preferir os tonicos fixos e não estimulantes. Os ferruginosos são os medicamentos que mais aproveitam nesta fórmula de gastralgia: a agua ferrada só, ou misturada com o vinho de Bordéos durante a comida; as pilulas do Dr. Blaud de Beaucaire (*), ou as de Trousseau (**), são na opinião de Barras

(*) Sulphato de ferro — meia onça.

Sub-carbonato de potassa — meia onça.

a melhor maneira de empregar estes remedios; mas elle prefere aquellas a estas, e administra do modo seguinte as de Blaud: uma pela manhã, e outra antes do jantar; passados poucos dias augmenta gradualmente até chegar a tres por cada vez, mas o augmento não deve exceder de uma em 24 horas: as de Trousseau são administradas da mesma fórma, e podem augmentar-se até seis ao mesmo tempo: Barras adiciona um oitavo de grão d'opio a cada pilula, qualquer que seja a fórmula de que se sirva. Os banhos de mar e de rio convêm muito neste periodo da molestia. As bebidas geladas adoçadas sendo tomadas com as precauções, que ellas exigem, são um poderoso recurso, de que se deve lançar mão nestas occasios: uma alimentação tonica é indispensavel coadjuvante desta medicação.

Quando a gastralgia é acompanhada de vomitos aquosos ou de viscosidades, deve ser combatida pela agua de Vichy só, ou misturada com cozimento de grama, havendo muita sensibilidade no estomago: no caso contrario, deve-se misturar com a agua de Vichy uma infusão amarga: as pastilhas alcalinas de Darcet são mais particularmente empregadas nestes casos. Na gastralgia com perversão de gosto, isto é, quando os doentes desejam barro, carvão, &c., deve prescrever-se a magnesia e outros anti-acidos. Se a molestia depende da prenhez, bastará dirigir convenientemente o regimen, e ella cessará com o parto: cede aos vermifugos, quando é determinada pela presença de vermes; ao ferro, quando é occasionada pela chlorose, e aos antispasmodicos sendo a hysteria a sua causa.

Quando a gastralgia é determinada ou entretida por *embaraço gastrico*, ordinariamente cede ao emprego de bebidas diluentes, e á dieta tenue, no fim de alguns dias: alguns praticos porèm costumam nestes casos recorrer á ipecacuanha em dóse vomitiva, mas o seu emprego só deverá ser feito no intervallo dos accessos.

Tambem se tem recorrido ás aguas mineraes sulphurosas no tratamento da gastralgia; os praticos que dellas fazem uso, ou é na intenção de aproveitarem sua acção hyposthenica sobre o systema nervoso, ou quando querem determinar uma forte derivação sobre a pelle nos casos, em que ha lugar de presumir que a molestia é occasionada pela repercussão de dartros, ou de outra affecção cutanea.

Deve combater-se a constipação por meio de clysteres; mas estes sómente serão administrados quando houver grande necessidade de evacuar, e com longos intervallos: quando elles são tomados muito amiudadamente, desenvolvem flatuo-

Reduzem-se separadamente estas duas substancias a pó impalpavel, e misturam-se exactamente a q. b. de pó de alcassús e gomma adragante. Faça do todo uma massa que se divide em 48 pilulas. (Bulletin général de Thérapeutique tome 5.º pg. 270).

(*) Sub-carbonato de ferro — uma onça.

Extracto d'alcassús — q. b. Faça 100 pilulas.

sidades, diminuem a contractibilidade intestinal; o intestino habitua-se á sua acção, de sorte que perpetuam o mal em vez de o curar, e não produzem o effeito que se tem em vista. Os clysteres devem ser compostos de agua de malvas com oleo d'amen-doas, ou, como aconselha Barras, com um pouco de assucar; e pódem-se variar á vontade, com tanto que tenham mais ou menos a mesma acção das bebidas empregadas; elle se pronuncia fortemente contra o costume que ha de juntar substancias estimulantes aos clysteres, o sal de cozinha por exemplo, e a este respeito conta que o Dr. Burdet, que soffria de uma affecção nervosa do tubo intestinal, querendo combater uma constipação pertinaz, tomou, por tres dias consecutivos, clysteres muito saturados de muriato de soda, que lhe determinaram uma violenta dysenteria, que o levou ao tumulo no fim de doze dias.

A applicação de sedenhos, vesicatorios, ou moxas ao epigastro, é indicada, e produzem estes meios resultados vantajosos, quando a molestia é attribuida á repercussão de um dartro, ou outra affecção cutanea, e nas pessoas gordas e pouco irritaveis.

REGIMEN.

O regimen é tão indispensavel na gastralgia, que só por si cura um grande numero de vezes esta molestia. Se ella depender da amamentação prolongada, cumpre fazer desmamar a criança. Se a susceptibilidade do estomago fôr muito grande, e o doente de um temperamento irritavel, dever-se-hão escolher os alimentos que nutrem sem irritar, como os caldos de frango, de vacca simplices, as sopas de arroz, de côdeas de pão feitas nos mesmos caldos, as carnes brancas cozidas ou assadas, os ovos quentes, o leite; alguns doentes não pódem tomar esta última substancia, porque lhes causa colicas, flatulencia, e outros incommodos: nestes casos deve renunciar-se ao seu uso: por bebida nas occasiões da comida um pouco d'agua com vinho de Bordéos convém muito. Em geral a alimentação animal convém aos doentes affectados de gastralgia, assim como os alimentos, que contenham muita materia saccharina, e o mesmo assucar.

Á proporção que a sensibilidade morbida do estomago vai diminuindo; ou nos doentes de uma constituição apathica, de fibras frouxas e molles, deve-se aconselhar o uso das carnes de carneiro e de vacca assadas; em uma palavra as substancias que nutrem mais do que as precedentes; e o vinho ha de ser muito menos diluido.

Devem-se proscriver as saladas, os fructos erus e muito acidos.

As horas da comida devem ser reguladas de modo, que os doentes não comam mais de tres vezes nas vinte e quatro horas. Elles conseguirão saciar a fome apparente, que muitas vezes sentem, com um pouco de agua com assucar, que pódem aromatizar com

agua de flores de laranjeira, e desta sorte conservarão o appetite para as horas proprias da comida.

No principio do tratamento, quando se augmenta a quantidade de alimentos, os doentes queixam-se de uma sensação de plenitude no estomago, temem indigestões, e outros incommodos, e por isso deixam de tomar alimentos na quantidade necessaria; e então torna-se indispensavel força-los a alimentar-se convenientemente, pois que aquelles incommodos vão diminuindo gradualmente; « as digestões não se fazem tão perfeita e completamente, diz Barras, senão quando se passam no silencio do organismo, e se lhes não presta attenção alguma »; por isso se deve desviar o doente de pensar em suas digestões. Algumas gastralgias se curam fazendo diminuir ou augmentar a temperatura dos alimentos.

As recaídas são frequentes; é necessario por isso um regimen constante, e algumas vezes por toda a vida; e recorrer aos mesmos meios logo que se manifestam accidentes.

Os doentes devem entregar-se a toda a sorte de distrações agradaveis: a jardinagem, o jogo do bilhar, e outros jogos; a caça; os passeios moderados ao ar livre e secco, a cavallo ou de sege, quando não possam ser feitos a pé, o que é sempre preferivel. Aos homens de letras se impedirá que se entreguem a meditações profundas, principalmente logo depois da comida, ou durante o trabalho da digestão. Se os doentes tiverem pesares, é mister consola-los por todos os meios possiveis; tranquillizar seu espirito sobre o resultado da molestia; animar sua coragem abatida por tudo que póde suggerir um coração nobre e sensivel. Louyer-Villermay aconselha, que a estes doentes se leia muitas vezes este prognostico de Baglivi:

Et licet talium hominum morbi primo aspectu perniciosi et incurabiles videantur, sanari tamen solent facile, non quidem per nimiam remediorum copiam, sed aut per grata amicorum colloquia, aut per honesta ruris oblectamenta et equitationes frequentes, aut tandem per vivendi normam a sagaci medico institutam.

HYPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, juditium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere, quæ oportet facientem sed etiam ægrum, et presentes, et externa. Sect. 1.^a Aph. 1.^o

II.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. Sect. 2.^a Aph. 3.^o

III.

Non satietas, non fames, neque aliud quicquam bonum est, † quod naturæ modum excedat. Sect. 2.^a Aph. 4.^o

IV.

Spontaneæ lassitudines morbos denuntiant. Sect. 2.^a Aph. 5.^o

V.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. Sect. 2.^a Aph. 46.^o

VI.

Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos: et in ipsis temporibus magnæ mutationes tum frigoris, tum caloris, et cætera pro ratione eodem modo. Sect. 3.^a Aph. 1.^o

Esta These está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro 20 de Outubro de 1847.

O Dr. *Manuel de Valladão Pimentel*.